

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Journal de Brasília Class.: 1413
Data 20/07/91 Pg.:

Casa do Índio ganha ouvidor

Sua função é a de dar soluções rápidas aos problemas trazidos pelas lideranças

Eliane Trindade

Diante da crise de superlotação da Casa do Índio, a Funai instituiu a figura do ouvidor, cuja função principal é agilizar o encaminhamento e solução dos problemas que trazem as lideranças indígenas a Brasília. As questões passarão a ser encaminhadas por dois funcionários, com missão de auxiliar os índios, que geralmente enfrentam dificuldades com a burocracia, prolongando a permanência na cidade. Desde a semana passada, com a Casa do Índio superlotada, a Funai vem alojando alguns caciques em pensões.

A medida foi tomada pela comissão nomeada pelo presidente da Funai, Sidney Possuelo, encarregada de "adotar medidas imediatas e a curto prazo no sentido de racionalizar o atendimento do Serviço de Assistência ao Índio da Administração — Casa do Índio", conforme portaria assinada ontem. A comissão, em conjunto com a superintendência geral, já começou a providenciar o cumprimento dos 18 itens irregulares apontados pelos órgãos de fiscalização de saúde.

O presidente da comissão, Frederico Magalhães, assinala que o trabalho dos ouvidores implementará mais dinamismo, possibilitando a solução dos problemas — trazidos pelos índios à sede da Funai — com maior rapidez. "Estava faltando uma atenção maior a estas pessoas", alertou Magalhães.

Ele cita o caso de um grupo que estava em Brasília há uma semana tentando resolver problemas da comunidade. "Hoje (ontem) mesmo os índios auxiliados pelo ouvidor resolveram as questões que os prendiam aqui e já retornaram à aldeia", relatou. Na semana passada, a Funai chegou a pagar alojamento para 38 índios. Magalhães informou que até terça-feira algumas lideranças permaneceram em pensões.

Carência

Magalhães informou que os índios vêm à Brasília para resolver questões da comunidade, de demarcações de terras, para negociar com instituições governamentais e para tratamento de saúde, além da afiliação das lideranças à direção geral da Funai, a carência de atendimento médico dos índios nas reservas é apontado como um outro fator da superlotação da Casa do Índio. O administrador da casa, Iberê Sassi, entende que uma solução definitiva para a superlotação virá com a estruturação do atendimento médico na aldeia.

A médio prazo a Funai pretende solucionar o problema da superlotação, construindo a sede definitiva da Casa do Índio num terreno a ser doado pelo GDF. Atualmente a casa funciona provisoriamente na 913 Sul, em instalações cedidas, em regime de comodato pela Associação dos Ex-combatentes da FEB. Segundo Magalhães, o superintendente da Funai, Edvino Battistelli, já manteve contato com o governador Joaquim Roriz, que se prontificou a ceder a área o mais rápido possível.



A Funai começou a melhorar as condições de higiene da Casa do Índio, após ameaça e ultimato dos inspetores da Saúde

Funai providencia faxina e dedetização

A Casa do Índio passou por uma faxina geral ontem, cumprindo a exigência do Departamento de Saúde Pública e do Departamento de Fiscalização da Saúde, que haviam estipulado, na quinta-feira, prazo de 24 horas para o cumprimento de normas de higiene. A Funai foi intimada a cumprir os 18 itens irregulares constatados pela blitz na segunda-feira, em 30 dias, sob penas de sanções legais e até de interdição.

A comissão nomeada para fazer um trabalho de apoio à Casa do Índio, começou a tomar as providências determinadas pela Saúde Pública. "Vamos cumprir todos os prazos para afastar de vez o perigo de interdição", declarou o presidente da comissão, Frederico Magalhães, chefe da Coordenadoria de Programação e Acompanhamento da Funai.

As primeiras providências tomadas pela comissão foi a limpeza e dedetização da área. Segundo Magalhães, foi solicitado uma camba, para transportar o lixo acumulado, depois da limpeza de ontem. Além da limpeza interna e externa do local, foi feita dedetização para combater todos os focos de insalubridade, atrativo de moscas, que infestavam o local.

No final da tarde de ontem já havia sido providenciada a aquisição de colchões e roupas de cama. A comissão se encarregou da compra de 120 fronhas, 120 travesseiros, 60 cobertores, 60 lençóis e 20 colchões, além de seis lixeiras galvanizadas. Frederico Magalhães garantiu que todos os colchões sem condições de uso serão substituídos, e os demais serão impermeabilizados, conforme determinou a fiscalização da Saúde.

Catapora

"Está começando a melhorar", afirmou Laura, índia Xavante que denunciou a sujeira do local ao Departamento de Saúde Pública. Ela está hospedada na Casa do Índio, juntamente com o marido, e trouxe a filha com catapora para ser tratada em Brasília. O único médico que atende no local é voluntário. O caso de Laura exemplifica como se dá a superlotação da casa. O Índio vem em busca de tratamento e geralmente trazem os familiares.

O administrador da Casa do Índio, Iberê Sassi, que se encontrava em férias, retornou ontem e explicou que devido à superlotação da casa é difícil manter o local limpo e também separar os índios saudáveis dos enfermos. "Além da falta de espaço, existe ainda a questão cultural", destacou. Apesar das condições precárias, ele afirmou que

nunca um índio morreu ou foi contaminado no local, embora admita o risco.

Superlotação

O problema da superlotação é o mais difícil de ser solucionado. Ontem, 118 índios estavam abrigados na casa, com capacidade para 40. "Os índios continuam chegando e não tenho como deixar de abrigá-los", argumenta Sassi. A Casa do Índio tem 19 funcionários, segundo ele, que espera o retorno de 3, em disponibilidade. Por enquanto o quadro funcional só foi reforçado na área de limpeza, feita anteriormente por apenas dois serventes. A higienização da casa passou a ser feita por quatro serventes de uma firma particular, com o apoio de cinco funcionários da sede da Funai na faxina semanal. Ontem, participaram do trabalho de limpeza os nove funcionários. (E.T.)

As exigências cumpridas ontem

- Limpeza rigorosa em todas as dependências (pisos, paredes e sanitários).
- Remoção do lixo no terreno, eliminação dos focos de insalubridade que favorecem a proliferação de insetos e moscas.
- Revestimento impermeável para todos os colchões, procedendo a higienização dos mesmos sempre que houver um novo usuário.
- Roupa de cama e toalhas para os hóspedes em número suficiente para atender à demanda.
- Local adequado para guarda de medicamentos.
- Melhoria no serviço de limpeza de modo que o ambiente se mantenha em condições satisfatórias de higiene.
- Acondicionamento adequado do lixo em recipientes limpos, com tampa e saco plástico.

O que falta ser providenciado

- Alvará de Funcionamento
- Licença de funcionamento (responsável técnico)
- Alojamento exclusivo para abrigo de doentes e convalescentes de modo que possam receber assistência adequada e diferenciada. A critério do médico responsável, os pacientes devem ser alojados levando em consideração a patologia apresentada e o risco de transmissão.
- Ampliação das instalações físicas (alojamento e sanitários)
- Conserto da estufa de esterilização
- Lavagem e tratamento adequado de toda a roupa
- Carteira de Saúde para todos os funcionários que trabalham na distribuição de alimentos
- Tela milimétrica em todas as aberturas para o exterior, a fim de evitar a entrada de insetos
- Uniforme adequado para os manipuladores de alimentos, incluindo proteção para os cabelos
- Local adequado para os refeitórios, afastado dos focos de insalubridade
- Reavaliar o local existente para a lavanderia, colocação de varais para secagem de roupa